

EN

How many books have been banned, censored or burnt throughout History? All over the world, there are contemporary (and growing?) desires of control. Ironically, it is from these censorship movements that resistance arises: banned books are read and shared. In a public library, a book club discusses Ray Bradbury's *Fahrenheit 451* (published in 1953): this novel depicts a dictatorial society in which books are banned and burnt by firemen. Free will becomes a form of rebellion, and the only invisible weapon is memory.

BURN BURN BURN

Os Possessos (Portugal)

Texto e Encenação de Catarina Rôlo Salgueiro e Isabel Costa



43º FESTIVAL 04 — 18
de almada Julho 2026

Organização Câmara Municipal de Almada
Companhia de Teatro de Almada

Dias e Horários	10 Julho — 22H00
Local	Palco Grande, Escola D. António da Costa, Almada
Língua	Português
Classificação Etária M/12	Duração 1H30
Texto e encenação Catarina Rôlo Salgueiro e Isabel Costa	Operação de som José Diogo Novais e Carolina Nunes
Interpretação Anna Leppänen, Catarina Rôlo Salgueiro, Isabel Costa, João Pedro Mamede, João Pedro Vaz, Leonardo Garibaldi, Leonor Buescu e Tomás Alves	Figurinos Nadia Henriques
Assistência de encenação e apoio à criação Anna Leppänen	Produção executiva Joana Silva
Apoio à digressão Rafael Gomes	Fotografia Filipe Ferreira
Cenografia Joana Subtil	Produção Os Possessos e Culturgest
Apoio à cenografia Daniela Cardante	Co-produção Teatro-Cine Torres Vedras
Desenho de luz Manuel Abrantes	Apoio Câmara Municipal de Lisboa - Pólo Cultural das Gaivotas
Desenho de som Miguel Nicolau	Residências artísticas Rama, Centro de Artes e Criatividade - Torres Vedras e Espaço do Tempo
	Co-produção em residência O Espaço do Tempo

PT

Num tempo em que as discussões se inflamam com facilidade e o diálogo parece cada vez mais difícil, *Burn Burn Burn* surge como uma espécie de sopro de oxigénio. A partir do clássico *Fahrenheit 451*, Isabel Costa e Catarina Rôlo Salgueiro, do colectivo Os Possessos, transportam-nos para um mundo em que os bombeiros atei­am fogo a livros. Só que a tentativa de apagar a História acende sempre novas formas de resistência. Eis um espectáculo pertinente, que através de uma ficção distópica nos diz muito sobre a realidade actual. E que nos faz pensar: que papel têm a literatura, a arte, o teatro, perante a polarização que incendeia o mundo em que vivemos? Esta peça passa-se numa biblioteca pública, em 2025, quando um grupo de estranhos se reúne para participar num clube de leitura. O diálogo em torno do livro que estão a ler, e a divergência de opiniões entre os participantes, rapidamente se transforma numa discussão acesa. A ficção que lêem confunde-se com a realidade e, como em tantos outros momentos da história da Humanidade, os livros passam a ser considerados perigosos e são destruídos.

*

Para escrever este texto pesquisámos sobre as melhores formas de destruir livros. É interessante: podem ser triturados, ou destruídos com fogo ou água. Para escrever, como somos actrizes, improvi­­sámos como se fôssemos as personagens. Os nossos espaços de residência eram habitados por muitas vozes. Também para o escrever voltámos a citações e a livros que marcaram a nossa vida. Como funciona o grupo? Quando um de nós assume a direcção de um projecto, todos os outros trabalham para a visão daquela pes­soa em específico. Neste caso, para a visão de duas encenadoras. Achámos que para tratar um tema tão delicado como a inflamação, o ódio e a cultura de cancelamento, tínhamos muito a ganhar se fôssemos duas a pensar.

Catarina Rôlo Salgueiro, Isabel Costa

*

Catarina Rôlo Salgueiro e Isabel Costa integram a companhia de teatro Os Possessos, que desde 2014 se tem afirmado como uma das estruturas mais profíguas da nova geração do teatro português. Ao longo da última década, têm construído um percurso singular no teatro, a partir de dramaturgias originais, criações colectivas e adaptações literárias. Desenvolvem espectáculos a partir de criações autorais, dramaturgias contemporâneas e processos colaborativos. Apostam numa relação activa com o público e numa abordagem crítica à realidade.